Revista do Biomédico
Publicação oficial do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região - CRBM1
Nº 142 - Maio-junho/2022

ENTREVISTA

DR. WILSON SHCOLNIK

PRESIDENTE DA ABRAMED

Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica

"Não há dúvida em relação à contribuição que os biomédicos podem trazer para assegurar a qualidade dos serviços oferecidos à população"

Inovação: Parceria CRBM1 com o Parque Tecnológico de S. J. Rio Preto (SP)

Sistema CFBM

Conselho Federal de Biomedicina (CFBM)

SCS - Quadra 07 - Edifício Torre do Pátio Brasil - Bloco A - Nº 100 - Salas 806 a 812 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307-901
Tel.: (61) 3327-312
https://cfbm.gov.br/
cfbm@cfbm.gov.br

REGIONAIS

Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1)
Jurisdição: ES, MS, RJ, SP
Sede: R. Clímaco Barbosa, 217 - B. Cambuci - São Paulo - SP
CEP 01523-000
Tel.: (11) 3347-5555
https://crbm1.gov.br/

Conselho Regional de Biomedicina 2ª Região (CRBM2)
Jurisdição: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE
R. Gervásio Pires, 1.075 - Soledade - Recife - PE
CEP 50050-070
Tels.: (81) 3222-3200 / (81) 3221-1245
https://crbm2.gov.br/
gerencia@crbm2.gov.br

Conselho Regional de Biomedicina 3ª Região (CRBM3)
Jurisdição: DF, GO, MG, MT, TO
R. 112, nº 137 - Qd. 36F, Lt. 51 - Setor Sul - Goiânia - GO
CEP 74085-150
Tel.: (62) 3215-1512
https://www.crbm3.gov.br/

Conselho Regional de Biomedicina 4ª Região (CRBM4)
Jurisdição: AC, AP, AM, PA, RO, RR
Av. Nazaré, 541, Ed. José Miguel Bitar, - Sala 309 - Nazaré - Belém - PA
CEP 66035-135
Tels.: (91) 3241-3933 / (91) 3212-2468
http://portal.crbm4.org.br/index.php/
crbm4@crbm4.org.br

Conselho Regional de Biomedicina 5ª Região (CRBM5)
Jurisdição: SC, RS
Av. Cairu, 1.293 - B. Navegantes - Porto Alegre - RS
CEP 90.230-031
Tel.: (51) 3325-2040
https://crbm5.gov.br/
atendimento@crbm5.gov.br

Conselho Regional de Biomedicina 6ª Região (CRBM6)
Jurisdição: PR
R. Visconde de Nacar, 754 - B. Mercês - Curitiba - PR
CEP 80410-200
Tel.: (41) 3359-9341
https://crbm6.gov.br/
crbm6@crbm6.gov.br

Índice

Capa - Entrevista dr. Wilson Shcolnik - "Não há dúvida em relação à contribuição que os biomédicos podem trazer para assegurar a qualidade dos serviços oferecidos à população" 8 a 11

Editorial - Palavra do Presidente - Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - Era uma vez... 4

Mercado de trabalho e criação de piso salarial nacional em pauta 4

Tecnologia: Conselho moderniza sistema de gestão de inscritos 5

ISO 9001 na pauta da COF-FCFAS 5

Coordenação da COF-FCFAS participa de reunião técnica da Ascop/SC sobre fiscalização 5

Oportunidade de inovação tecnológica na Biomedicina 6 e 7

Aumento dos atendimentos de Acupuntura no SUS 12

Audiência no Senado discute o exercício profissional da Acupuntura 12 e 13

CRBM1 disponibiliza cadastro de Perito Judicial para acesso dos tribunais 13

Conselheiro abre série de encontros e palestras em universidades 14

Primeira edição da* Medical Fair Brasil*, em SP, abre espaço para a Biomedicina 15

APBM amplia escopo de atuação e oferece serviços e produtos para o aprendizado 16

Projeto APBM Soluções Corporativas 16 e 17

Artigo - Dr. Roberto Martins Figueiredo - Feiras livres 18

Artigo - Dr. Éric Diego Barioni - A jornada do estudante 19

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1 20 a 22

Expediente 22

8 a 11

Foto: Divulgação

6 e 7

Foto: Divulgação

15

Era uma vez...

Numa ocasião especial como agora, a realização do nosso XVII Congresso Brasileiro, impossível não voltar às nossas origens sem registrar o I Congresso Brasileiro, em Recife, sob a batuta do dr. Nilton Alves da Silva, há tantos anos.

Não tínhamos estrutura nem para fazer um encontro, e tivemos um evento de sucesso!

Voltando para aqueles tempos poderia lembrar de pessoas, famosas ou não, que dedicaram parte de suas vidas às poucas vidas que pensavam a Biomedicina: João Sabbag, José Eduardo Cavalcanti Teixeira, Silvio José Cecchi, Sérgio Marchado, Modesto Gravina, Nicolau Spinelli, Valter de Paula, Linda de Fátima Marques Duarte, João Ivo Lippi, Nilton Alves da Silva, Ricardo Cecílio, Sen. Jarbas Passarinho, e algumas entidades como a Barão de Mauá, a OSEC, a UMC, a Uniararas, a Unimep, a Federal de Pernambuco, do Pará e a Católica de Goiás.

Tem mais gente, outras entidades, mas nenhuma com a mesma importância das citados acima.

É a história da Biomedicina que conta o que fizemos para chegar até aqui.

Pois é, somos hoje uma das mais novas profissões das 14 áreas da saúde, destacada pelo seu desempenho e pelo papel de seus representantes ao cuidar da saúde da população brasileira.

Obrigado a cada um dos envolvidos, todos foram e ainda são muito importantes para nós.

Atualmente, somos uma profissão consolidada com Conselho Federal, seis conselhos regionais e associações atuantes.

Temos representatividade em todos os estados do Brasil, e conduzimos cerca de 30 habilitações e 29 PICS para mais de 50 mil profissionais.

Nossos Conselhos e Associações participam de políticas nacionais de saúde e educação, e também dos encontros com prefeitos e secretários de todas as cidades brasileiras.

A nova meta do Conselho Federal é expandir a representação biomédica no país, autorizando a formação de mais conselhos regionais, aglutinando mais profissionais e diminuindo as dificuldades dos egressos que trabalham em lugares menos favorecidos.

Aproveitamos esta oportunidade para cumprimentar todos os profissionais da área da saúde comprometidos pelo combate à pandemia, em especial os biomédicos que se destacaram nesta luta.

Saudações biomédicas!

> *"Temos representatividade em todos os estados do Brasil, e conduzimos cerca de 30 habilitações e 29 PICS para mais de 50 mil profissionais."*

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - Presidente do CRBM1

Mercado de trabalho e criação de piso salarial nacional em pauta

No dia 25 de maio de 2022 o presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, recebeu em visita, na sede, em São Paulo (SP), o dep. federal Arnaldo Jardim (Cidadania - SP) e o pré-candidato a dep. estadual Leandro François (Ribeirão Preto - SP) para apresentar o trabalho desenvolvido no Regional 1 e a atuação da categoria em diversos setores da saúde.

O encontro foi acompanhado pelo presidente do Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP), dr. Luiz Guedes, e o presidente da Federação Nacional dos Biomédicos (FENABIO), dr. Marcos Caparbo, diretor administrativo institucional do CRBM1. Na pauta, o mercado de trabalho no país e a criação do piso salarial nacional do biomédico, cujo projeto será levado à discussão para posterior apresentação na Câmara pelo deputado Arnaldo Jardim.

"A reunião representa nova oportunidade de levar esclarecimentos sobre a profissão e dar corpo à ampla discussão desse importante projeto de criação de piso salarial nacional, assunto de interesse de toda a categoria. A Biomedicina muito tem se destacado, com seus profissionais presentes em serviços essenciais da saúde, seja na esfera pública ou no setor privado, haja vista o papel de destaque desempenhado nesta pandemia", ressalta o dr. Dácio Campos.

Para ele, a criação do piso salarial nacional irá garantir maior segurança ao profissional biomédico no exercício da função, com assegurada igualdade de direitos, acabando assim com as diferenças regionais, sentidas especialmente em localidades com menor representatividade e cultura sindical. "Este projeto é essencial para a Biomedicina, e com o nosso empenho e a colaboração do parlamentar vamos atingir nosso objetivo", destaca.

Da esq. p/ a dir., dep. Arnaldo Jardim (Cidadania - SP), dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, pres. do CRBM1, e o pré-candidato a dep. estadual Leandro Francois

Tecnologia: Conselho moderniza sistema de gestão de inscritos

Nos últimos meses, o CRBM1 passou por diversos processos de modernização e profissionalização na gestão de inscritos, destacando a aquisição de novo sistema informatizado, o que possibilitou a maior organização dos dados, trazendo celeridade no dia a dia do inscrito e da própria instituição.

Dentre as melhorias, destaca-se utilização de equipamentos que facilitam a atividade fiscalizatória, com redução de uso de papel e insumos relacionados, proporcionando economia e agilidade dos procedimentos vinculados à atividade finalística do Conselho.

Foram adquiridos *tablets* para utilização durante a diligência, tendo sistema baseado em nuvem, o que proporciona maior autonomia e segurança na rotina fiscal.

Os documentos ficam armazenados e organizados de forma a facilitar a condução dos trâmites administrativos, possibilitando o envio de alertas de prazo, assim como facilidade ao inscrito de protocolar defesa ou solicitação, e envio de documentos.

O sistema também disponibiliza de forma integrada a consulta pública de inscritos no Regional, com informações em tempo real com a base interna.

Estima-se, desta forma, grande economia no tempo dispensado às atividades, de material físico, aumentando a produtividade do setor de fiscalização.

"As melhorias estão ocorrendo de maneira contínua, e nota-se claramente a desburocratização dos processos de forma gradativa e intensificada pelas ações recentes deste Regional", afirma a gerente do Departamento de Fiscalização do CRBM1, Débora Tiitus Marchi.

Segundo explica, "todos os esforços estão concentrados na busca da melhoria da experiência do profissional em relação a seu Conselho e na entrega eficiente dos serviços prestados por esta autarquia à sociedade".

ISO 9001 na pauta da COF-FCFAS

Dr. Edgar Garcez Júnior, conselheiro do CRBM1, participa, no dia 29 de junho de 2022, da reunião mensal da Comissão de Orientação e Fiscalização do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (COF-FCFAS), coordenada pela gerente do Departamento de Fiscalização do CRBM1, dra. Débora Tiitus Marchi, para abordar o recente processo de implantação da ISO 9001 no CRBM1.

Sob o tema "Processo de Certificação do Sistema de Qualidade na NBR ISO 9001:2015, com escopo: Fiscalização, Atendimento e Registro de profissionais. Profissionalização da Gestão", o objetivo é agregar melhorias e conhecimento aos processos de fiscalização dos conselhos da área da saúde participantes.

Dr. Garcez é representante do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) no FCFAS e foi um dos responsáveis por orientar todo o processo de certificação no Regional 1.

Coordenação da COF-FCFAS participa de reunião técnica da Ascop/SC sobre fiscalização

Especialmente convidadas, no dia 12 de maio de 2012 a coordenadora da Comissão de Orientação e Fiscalização do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (COF-FCFAS), dra. Débora Tiitus Marchi, gerente do Departamento de Fiscalização do CRBM1, e a vice-coordenadora da Comissão, dra. Ana Clélia Linhares Carvalho, coordenadora do Departamento de Fiscalização do CRBM1, apresentaram o trabalho desenvolvido pela Comissão durante reunião técnica sobre fiscalização promovida pela Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina (Ascop/SC).

O encontro, realizado de modo virtual e aberto aos conselhos associados interessados no tema, reuniu profissionais do CAU/SC, CRA-SC, CRCSC, CREA-SC, CREF3/SC, CREFITO10, CREFONO3, CRN10, CRM-SC, CRMV-SC, CRO-SC, CRP-12 e CRT-04. Representando o CRBM1 e o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), dr. Edgar Garcez Júnior também participou da reunião.

Em sua fala, dra. Débora Tiitus lembrou a importância de desenvolver ações que permitam a troca de experiências entre os conselhos, aprimorando os processos.

Foram compartilhados dados do painel de indicadores (Atendimento de denúncias no prazo; Resolutividade dos processos fiscais; e Estabelecimentos e profissionais fiscalizados) desenvolvido pela Comissão como ferramenta aos setores de fiscalização dos Conselhos. "Estes três indicadores nos permitem dar um panorama geral de como o conselho está atuando no combate ao exercício ilegal da respectiva profissão", afirmou a dra. Ana Clélia. As fases de criação do painel, conforme explicado, foi desde o mapeamento do processo, a identificação dos riscos e a seleção de ferramentas, até o desenvolvimento das fichas técnicas de cada item e a construção de cada indicador.

O encontro foi uma iniciativa das Comissões Temáticas da Saúde e de Fiscalização e Ética da Ascop/SC como forma de trazer uma abordagem sobre indicadores que ajudem no trabalho dos fiscais na área da saúde.

Ao final das apresentações, os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre o trabalho da COF-FCFAS.

Com informações complementares: Site oficial Ascop/SC
www.ascop.org.br

Oportunidade de inovação tecnológica na Biomedicina

CRBM1 firma parceria com Parque Tecnológico Karina Bolçone, de S. José do Rio Preto (SP); Diretoria esteve reunida, no final de maio, em cerimônia com o prefeito da cidade, Edinho Araújo

O mês de maio marcou importante parceria estabelecida entre instituições da Biomedicina e o Parque Tecnológico Karina Bolçone, localizado em São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo.

No dia 31, o presidente do CRBM1, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, acompanhado do dr. Marcos Caparbo, diretor administrativo institucional do CRBM1 e diretor da Associação Paulista de Biomedicina (APBM), e da dra. Valquíria Prado de Sousa, subdelegada da Delegacia Regional do CRBM1 no município, esteve reunido com o prefeito da cidade, Edinho Araújo, e com o vice-prefeito e secretário de Planejamento, Orlando Bolçone.

O encontro contou também com as participações da dra. Adriana L. Zucarelli Ruiz, biomédica, gerente do Laboratório Municipal de Patologia da Secretaria Municipal de Saúde (representando o secretário da Saúde, dr. Aldenis Borim), da chefe de gabinete da Secretaria de Planejamento, Márcia Silvério, e do promotor público Carlos Romani.

Na ocasião foi possível debater ações de inovação na área da tecnologia biomédica, considerado um dos setores prioritários de pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico. Na pauta, a participação de profissionais biomédicos em projetos de inovação tecnológica na área da saúde e uma parceria entre o Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP) e o Parque Tecnológico.

Bastante satisfeito com a oportunidade, dr. Dácio Campos destaca a importância dessa abertura para o maior acesso da categoria ao Parque Tecnológico, visto que a Biomedicina é forte na região e está presente no serviço público do município.

"O desenvolvimento do Parque Tecnológico é vital para que possamos motivar a criação de *startups* e promover grandes negócios no município e cidades do entorno", considera o diretor Caparbo.

O prefeito, Edinho Araújo, destacou a prioridade da administração à inovação e a expansão registrada pelo Parque Tecnológico nos últimos dois anos e falou da importância das parcerias para novos projetos.

O Parque Tecnológico vai ser sede, no mês de outubro, da II Jornada Paulista de Biomedicina, evento promovido pela Associação Paulista de Biomedicina (APBM). Com a presença de destacados profissionais convidados em diferentes habilitações da Biomedicina, o evento reserva temas atuais e inovadores para a prática da profissão, com uma programação voltada também aos mais modernos recursos tecnológicos disponíveis nos serviços de saúde.

Fotos: Divulgação

Da esq. p/ a dir., dr. Dácio Eduardo L. Campos, Edinho Araújo, dr. Marcos Caparbo, dr. Carlos Romani e Orlando Bolçone; foto à dir., dra. Valquiria Prado de Sousa (à esq.) em explanação sobre a categoria

Parque Tecnológico Karina Bolçone

O Parque Tecnológico de São José do Rio Preto foi idealizado em 1992 e entrou em atividade em 2018, sendo destinado ao desenvolvimento e à promoção da ciência, tecnologia e inovação.

É um ambiente colaborativo e tem como principal objetivo disseminar a cultura da inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável no município e região, por meio da articulação entre o poder público, universidades e o setor empresarial. Esse ambiente oferece oportunidade para que pesquisas e tecnologia se transformem em produtos inovadores para o mercado.

Estrutura

É composto por quatro ambientes de inovação. Para abrigar as Empresas Residentes, o Parque conta com o Centro Incubador de Empresas (CIE) Professor Rui Dezani, o Centro Incubador de Empresas (CIE) Karina Bolçone, e Centro Empresarial (CE) Karina Bolçone. As empresas âncoras, de base tecnológica, que desejam fazer parte deste ecossistema, também podem instalar sua sede administrativa no Distrito Tecnológico.

O funcionamento é viabilizado financeiramente pela Prefeitura, e a gestão é feita pela Empro Tecnologia e Informação. Para a tomada de decisão, a instituição conta também com um conselho independente (CONPARTEC) formado por representantes do poder público, do segmento educacional e de entidades empresariais.

No segmento da saúde, empresas de Biotecnologia, Tecnologia da Informação e Tecnologia Biomédica fazem parte do Parque Tecnológico.

Novas empresas

O Conselho Gestor do Parque Tecnológico de Rio Preto realizou em fevereiro deste ano novo ciclo do Edital de Fluxo Contínuo, processo público de seleção de empresas de base tecnológica e tradicional. Foi o primeiro ciclo de 2022. No ano passado, foram abertos dois processos seletivos, que resultaram na escolha de 23 empresas nos ambientes de inovação do Parque (duas incubadoras e um Centro Empresarial, além do Distrito Tecnológico).

Na ocasião, o secretário municipal de Planejamento, Orlando Bolçone, presidente do Conselho Gestor do Parque Tecnológico, afirmou tratar-se de um momento especial na história da inovação tecnológica da cidade. Segundo ele, "os números consolidados mostram o avanço das empresas desta área e a participação direta desses empreendimentos nos índices positivos registrados no processo de retomada econômica da cidade".

Atualmente, o Parque Tecnológico de Rio Preto conta com 52 empresas atendidas, sendo 11 na incubadora de empresas Rui Dezani, 18 na incubadora de empresas Karina Bolçone, 10 no Centro Empresarial e 13 no Distrito Tecnológico, que utilizam alta tecnologia na produção de equipamentos nas áreas do agronegócio, química fina, design, tecnologia de informação e comunicação, biotecnologia e tecnologia biomédica.

Conheça: https://parquetecnologico.riopreto.br/

"O desenvolvimento do Parque Tecnológico é vital para que possamos motivar a criação de startups e promover grandes negócios no município e cidades do entorno."

Dr. Marcos Caparbo
Diretor Administrativo Institucional do CRBM1

Reunião realizada em maio no Parque Tecnológico Karina Bolçone (S.J. Rio Preto - SP) firmou parceria entre entidades da Biomedicina e o Parque; inovação deve trazer novas oportunidades ao profissional biomédico interessado no empreendedorismo

"Não há dúvida em relação à contribuição que os biomédicos podem trazer para assegurar a qualidade dos serviços oferecidos à população"

Especialmente nesta edição, a *Revista do Biomédico* convida o dr. Wilson Shcolnik, médico patologista clínico, presidente da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), para um bate-papo sobre a importância dos laboratórios clínicos e a presença do profissional biomédico neste setor

Foto: Divulgação

R.B.: Inicialmente, a Biomedicina foi criada para suprir a falta de docentes em cursos da área da saúde. Partindo da docência e pesquisa, tem hoje nas Análises Clínicas o maior número de inscritos e profissionais atuantes (seguida pela habilitação em Estética). Com base em sua vivência no setor de análises, o que o mercado espera desse profissional, além de uma boa capacitação?

Os profissionais formados em Biomedicina tradicionalmente recebem uma boa formação e têm se diferenciado na área de pesquisa, algo essencial que envolve também as análises clínicas. Os conhecimentos trazidos pelos biomédicos auxiliam a prática diária como membros de equipe de empresas que oferecem serviços de medicina diagnóstica e contribuem muito para assegurar uma boa qualidade no atendimento à população.

R.B.: E o que tem a oferecer ao biomédico habilitado em Análises Clínicas que procura a ascensão profissional nesse segmento? Quais as possibilidades de crescimento existentes no país, especialmente na região sudeste, que concentra maior número de profissionais (dos cerca de 100 mil biomédicos atuantes no Brasil, mais de 45 mil estão inscritos no Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região, cuja jurisdição compreende os estados de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul)?

O mercado de análises clínicas ainda é bastante fragmentado em nosso país. Existem laboratórios de diferentes portes e os biomédicos contribuem nessas diferentes situações. Embora haja concentração em laboratórios localizados em capitais e cidades de grande porte, ainda há inúmeras oportunidades para quem aceita viver em cidades do interior, onde a qualidade de vida é valorizada.

Em muitas localidades há carência de mão de obra especializada e isso representa oportunidade para esses profissionais que almejam ter trabalho, mas valorizam a qualidade de vida. Não há dúvida em relação à contribuição que os biomédicos podem trazer para assegurar a qualidade dos serviços oferecidos à população.

R.B. Qual o impacto da tecnologia no setor laboratorial, verificada mais acentuadamente nos últimos anos, para o profissional de bancada?

A área de análises clínicas vem ganhando destaque por suas diferentes inovações, que resultam em melhoria da assistência e de eficiência para o sistema de saúde. A cada dia o setor avança na obtenção de instrumentos seguros e precisos, que possibilitam diagnosticar precocemente doenças, antes mesmo do aparecimento de sintomas.

A transformação digital no segmento vem acontecendo aceleradamente, impulsionada pela pandemia. Não por acaso, os investimentos em *healthtechs* mais que dobraram nos últimos anos. Inteligência artificial, telemedicina, telerradiologia, internet das coisas (IoT), *wearables*, tecnologias móveis, dados, automação de processos e de fluxo laboratoriais, assistentes virtuais, assistentes por voz e o 5G são tecnologias que já se fazem presentes e assumirão um papel cada vez mais importante na área de diagnósticos.

Para isso, investimentos em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) deverão alimentar as inovações tecnológicas na busca por soluções que melhorem a experiência do paciente. O foco em atendimento humanizado e personalizado é uma das soluções para alcançar a satisfação do cliente.

Vivemos um processo irreversível, a tecnologia e o digital têm papel importante na eficiência do diagnóstico, na melhoria da experiência do paciente, na qualidade do atendimento e na redução de custos. Por isso, é necessário aos profissionais estarem sempre atento às novas

tendências tecnológicas e em estratégias que podem contribuir para geração de valor no setor.

R.B. Recentemente, dr. Edgar Garcez Júnior, conselheiro do CRBM1, afirmou que "sem o laboratório clínico a medicina moderna seria impossível", e que "70% das decisões médicas são baseadas em resultados de exames laboratoriais". Como o doutor avalia a importância das análises na prevenção e tratamento das principais patologias do cotidiano da saúde? E qual a responsabilidade do profissional ao realizar e assinar o laudo?

Eu concordo com a afirmativa do dr. Edgar Garcez Junior. A área de análises clínicas é um importante elo da cadeia de atenção à saúde que, por meio de informações contidas em resultados de exames, traz valor e eficiência ao cuidado, beneficiando pacientes.

Há muitas décadas os exames de diagnóstico laboratoriais têm um papel fundamental no ciclo de cuidados do paciente. A afirmação que 70% das decisões médicas se baseiam em resultados de exames evidencia o quanto eles são considerados uma ferramenta de elevada relação custo-efetividade para se obter informações sobre o estado de saúde do paciente. Não é demais lembrar que o custo dos exames laboratoriais corresponde a menos de 3% dos gastos totais em saúde.

Recentemente, isso foi reforçado no enfrentamento da COVID-19 no país. A capacidade de detectar o vírus foi essencial para determinar se uma pessoa estava infectada, e muitos outros exames serviram para auxiliar na indicação e gerenciamento do tratamento clínico, além de poder conduzir o manejo dos casos e auxiliar nas medidas de isolamento necessárias para prevenir a disseminação mais rápida na população.

Também é fundamental para o cuidado à saúde da população. Além de proporcionar diagnósticos precoces, oferece informações sobre o estado de saúde, proporcionando intervenções médicas que evitam complicações, hospitalizações e maiores gastos em saúde.

O entendimento de que diagnosticar pacientes precocemente salva vidas e pode reduzir consideravelmente as despesas assistenciais já está consolidado há muito tempo. Não há dúvida de que o diagnóstico tardio, ao contrário, pode promover uma sobrevida pior e resultar em tratamentos mais custosos e muitas vezes ineficientes. O trabalho de diagnóstico é fundamental para os resultados que trazem valor na área da saúde e para a gerenciamento dos tratamentos.

Sobre a assinatura de laudos, o processo de diagnóstico tem implicações importantes no ciclo de cuidado com o paciente, por isso é muito importante que esse profissional tenha qualificação e conhecimentos necessários para interpretar os resultados com plena propriedade, assumindo a responsabilidade pela entrega de laudos corretos e confiáveis aos pacientes. Além disso, a interpretação correta dos exames, dentro de uma visão centrada no paciente, melhora os desfechos clínicos, trazendo impacto positivo nos custos globais da assistência à saúde.

R.B. Com o avanço dos métodos diagnósticos e da Medicina de Precisão, o que esperar em um futuro próximo das Análises Clínicas no Brasil? É possível trabalhar pela medicina preventiva, identificando a possibilidade de doença antes mesmo de ela acontecer?

São inquestionáveis os avanços da ciência e da tecnologia, que a cada ano revolucionam os tratamentos de várias doenças. A inteligência artificial (IA) se faz de extrema valia quando se analisa uma quantidade muito grande de informações, dados, imagens, laudos, resultados de estudos científicos e algoritmos de estratificação de risco, de prognóstico e de opções terapêuticas diversas.

Nos últimos anos, observamos investimentos crescentes em medicina personalizada ou de precisão que, por meio de informações contidas em exames laboratoriais genéticos, identificação de biomarcadores e medicações-alvo têm por objetivo customizar a prática médica de acordo com as características biológicas dos indivíduos ou subgrupos da população.

Neste aspecto, mais centrada no paciente e baseada em dados, como os obtidos com IA, a medicina personalizada traz um novo paradigma para a relação médico-paciente, valoriza o raciocínio clínico e a capacidade de entender o ser humano como um sistema biológico complexo, em que é preciso agregar múltiplos fatores, metabólicos, comportamentais e ambientais, para a obtenção do melhor benefício para a abordagem terapêutica dos pacientes.

Os exames têm a função de detectar precocemente doenças, principalmente as que ainda não estão demonstrando sintomas. O diagnóstico precoce é um importante passo no processo de cura. Com exames laboratoriais mais precisos, somados ao exames de imagem de qualidade, hoje é possível detectar inúmeras enfermidades na fase inicial, quando ainda não ocorrem manifestações sintomáticas intensas.

Com a pandemia de COVID-19 houve o afastamento dos pacientes das consultas e exames, muitas especialidades foram negligenciadas, o que causou uma enorme preocupação, pois toda demora para diagnóstico de doenças impacta negativamente no prognóstico.

É importante a realização de *check-up* anual e enfatizar que não se deve

postergar os cuidados com saúde mesmo durante a pandemia. É fato, também, que as pessoas hoje estão bem informadas com consciência da importância de um diagnóstico precoce com o objetivo de melhorar a condição de saúde, ter acesso a tratamentos e ganhar mais qualidade de vida. Do ponto de vista da prevenção, a vida saudável encontra amparo na medicina moderna com o suporte de exames preventivos para a detecção de doenças - muitas vezes silenciosas, como, por exemplo, o diabetes mellitus, a hipertensão e as neoplasias malignas.

Hoje dispomos de exames baratos, capazes de identificar risco ou doenças já instaladas. São procedimentos simples que resultam em oportunidades de intervenção médica, aumentando a possibilidade de controle da doença ou mesmo cura.

R.B. Pela realidade de excelência dos laboratórios e grandes centros de diagnóstico existentes, e pela oferta de mão de obra capacitada, qual a perspectiva do setor de análises para os próximos anos?

Sem dúvida, o futuro da saúde está diretamente ligado à prevenção e à promoção da saúde e à saúde populacional. Através da tecnologia, conseguimos identificar segmentos de pessoas propensas a algumas doenças, possibilitando programar e planejar intervenções para evitar que se instalem ou se descontrolem.

Um destaque quando se fala em perspectivas no setor é o diagnóstico assistido por Inteligência Artificial, que pode considerar todas as evidências médicas disponíveis, identificar patologias com exatidão e fornecer atendimento personalizado, melhorando os resultados do tratamento frente à existência de inúmeros dados em saúde, ainda pouco explorados.

Com a telemedicina, a expectativa é que os procedimentos *on-line* sejam mais baratos que os presenciais, o que pode resultar na redução dos custos em saúde e evitar os desperdícios. Nesse sentido, diversas tecnologias estão em desenvolvimento para atender às necessidades de pacientes, médicos e outros profissionais de saúde.

Também com a chegada do 5G e o avanço da tecnologia, o país vai ter mais condição de, por meio de telemedicina, fazer o diagnóstico chegar a locais mais distantes e isso impactará também no setor de análises clínicas.

Mesmo diante desse cenário, ainda há desafios para se alcançar o pleno potencial da assistência remota. Entre eles, a necessidade de integração de dados entre os atores do sistema de saúde e das atividades virtuais e rotinas de trabalho para possibilitar modelos de atendimento híbridos e o alinhamento dos incentivos para o trabalho virtual baseado em valor.

As perspectivas para o futuro são de crescimento na realização de exames, seja pelo envelhecimento da população, ou pela constatação de que brasileiros idosos são portadores de, no mínimo, uma doença crônica.

R.B. Em sua opinião, como tornar os serviços de saúde mais acessíveis à população, especialmente no caso das análises diagnósticas, mantendo a excelência do padrão verificado hoje?

De fato, a área de análises diagnósticas têm se mostrado um elo importante na cadeia da saúde, com participação extremamente importante na efetivação e eficácia da assistência da população à saúde. Existem, no mínimo, cerca de 12 mil laboratórios no Brasil, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, evidenciando que o mercado de diagnóstico é bastante atuante. Hoje já é bastante claro que o setor é dependente de tecnologia e exige escala para se tornar competitivo.

Nos serviços de saúde, as vantagens da incorporação da tecnologia são inúmeras e no segmento de diagnósticos, têm os tornado mais precisos e rápidos, elevando consideravelmente as chances de controle e tratamento de inúmeras doenças e contribuindo para um melhor cuidado. Também possibilita a ampliação do acesso à saúde, traz agilidade e otimiza os fluxos, oferecendo uma jornada mais fluida para os pacientes.

E com a telemedicina, uma realidade necessária na assistência à saúde da população mundial, que supera barreiras em regiões com infraestrutura limitada no acesso dos serviços de saúde, a expectativa é que os procedimentos *on-line* sejam mais baratos que os presenciais, o que pode resultar na redução dos custos em saúde e evitar os desperdícios. Nesse sentido, diversas tecnologias estão em desenvolvimento para atender às necessidades de pacientes, médicos e outros profissionais de saúde, fazendo a medicina chegar a locais mais distantes, impactando também o setor de análises clínicas.

R.B. Voltando ao profissional que busca se desenvolver na carreira, seja recém-formado ou não, em quais aspectos o profissional da área deve estar atento para acompanhar a evolução e o crescimento do setor?

O segmento de diagnósticos é dependente de tecnologia e de conhecimento, e a pandemia de Covid-19 ampliou a visão da necessidade de busca por uma infraestrutura melhor no Brasil e pela capacitação e qualificação profissional para uma assistência de relevância e de qualidade à população.

A tendência é que a área de diagnósticos continue tendo um protagonismo ainda maior. Isso porque o avanço da tecnologia e a transformação digital estão garantindo exames e análises cada vez mais precisos e eficientes. Por isso, é fundamental investir na capacitação de profissionais de diagnóstico através de treinamentos e cursos de aperfeiçoamento como medida que impacta no aumento da qualidade do serviço prestado e ainda evita prejuízos aos sistema de saúde em sua totalidade.

R.B. Como avalia a resposta dos profissionais e gestores da saúde, em especial o trabalho do profissional biomédico, com a chegada da pandemia pelo Sars-CoV-2, que ocasionou urgência e alta demanda nos serviços laboratoriais, dentre outros?

Com a pandemia de COVID-19, o setor de diagnósticos, que vinha ganhando destaque por suas diferentes inovações, as quais poderiam resultar em melhoria da assistência e de eficiência para o sistema de saúde, assumiu seu protagonismo. Continuamente, inúmeras ações foram realizadas para aprimorar os métodos diagnósticos e facilitar o acesso à população brasileira. A cooperação dos diversos agentes foi

"A tendência é que a área de diagnósticos continue tendo um protagonismo ainda maior. Isso porque o avanço da tecnologia e a transformação digital estão garantindo exames e análises cada vez mais precisos e eficientes. Por isso, é fundamental investir na capacitação de profissionais de diagnóstico através de treinamentos e cursos de aperfeiçoamento como medida que impacta no aumento da qualidade do serviço prestado e ainda evita prejuízos aos sistema de saúde em sua totalidade."

Dr. Wilson Shcolnik

essencial para o avanço e consolidação das medidas necessárias ao enfrentamento do novo coronavírus. Infelizmente muitos profissionais adoeceram em função de exposição a pacientes infectados.

E mesmo diante dos desafios dos últimos dois anos, o setor não se debruçou unicamente sobre o diagnóstico da COVID-19. Ele seguiu seu curso evolutivo: trouxe importantes possibilidades para o futuro, mostrando não haver um ponto final quando o assunto é desenvolvimento de novas tecnologias e formas de atendimento para otimizar testes laboratoriais e outros exames indispensáveis ao bem-estar humano.

Entre esses avanços podemos destacar a genômica, que evolui de forma impressionante e que contribuiu para a redução dos custos para realização desses exames. Essas conquistas possibilitaram a ampliação do acesso para que cada vez mais pessoas tenham a oportunidade de realizar testes capazes de detectar doenças raras antecipadamente e direcionar tratamentos mais assertivos, entre eles as terapias genéticas eficientes.

O trabalho desenvolvido pelos biomédicos no campo das análises clínicas, da imagenologia, das pesquisas, vacinal, da genética e tantas outras também foram importantes contribuições prestadas nesse período pandêmico. Surgiram nomes em trabalhos multiprofissionais, numa demonstração da competência e da importância da categoria para a saúde.

R.B. Especialmente convidado (e bastante aguardado!), o doutor participa ativamente de congressos e eventos da saúde em geral. Em 2021, por exemplo, esteve na Jornada Paulista de Biomedicina, evento promovido pela Associação Paulista de Biomedicina (APBM) como forma de contribuir no aprimoramento profissional da categoria e demais profissões da área da saúde. Pergunto: o que procura entregar nestes encontros, cuja participação de jovens é ampla, e qual a importância de o profissional de saúde investir em formação continuada?

Investir na formação continuada é o melhor caminho para aumentar a eficiência operacional e a credibilidade no setor de diagnósticos. Entendo que compartilhar conhecimentos é um dever. Em meio à alta competividade que marca o cenário da saúde no Brasil e às mudanças frequentes ocasionadas pela transformação digital, é necessário que os profissionais sejam capacitados, aptos a lidar com inovação, sobretudo em um mercado em que atendimento de qualidade, precisão e agilidade nos procedimentos são fatores de extrema relevância para a experiência do paciente.

A busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento desse profissional deve ser permanente, alinhando aos novos padrões, metodologias e nível tecnológico impostos pelo setor. Porém, a capacitação deve ir além do aprendizado técnico, ligado estritamente às rotinas analíticas. Deve englobar também questões relacionadas à humanização - atributo essencial a um bom atendimento, principalmente em um mercado em que se lida com pessoas de diferentes perfis e com fragilidades distintas.

Nesse sentido, não há dúvida de que a capacitação profissional reflete positivamente na qualidade operacional do negócio, sendo o aperfeiçoamento técnico chave para uma maior produtividade, eficiência e redução de erros e outros problemas nas atividades.

R.B. Para finalizar, o doutor integra o Grupo Fleury, cujo nome remete à excelência e respeito nos 90 anos de serviços prestados. Sonho de muito profissional da saúde, como ingressar na empresa e ser parte deste "time"? Quais os principais requisitos?

O Grupo Fleury tem valores bem definidos, entre os quais posso citar: "Excelência, Respeito, Interdependência, Solidariedade, Voltado ao Cliente, Integridade, Inovação e Entusiasmo". O Fleury valoriza a diversidade e está trabalhando seriamente em temas como ESG. Profissionais que se identificam com esses temas certamente serão muito bem-vindos e poderão se realizar em suas carreiras.

Dr. Wilson Shcolnik - Graduado em Medicina pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (1979); MBA em Gestão pela Qualidade (UFF-2002); mestre em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fiocruz, Subárea de Planejamento e Gestão (2012), e doutor em Ciências (Faculdade de Medicina/USP-2021). Médico patologista clínico, presidente da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) e do Conselho de ex-presidentes da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), vice-presidente do SINDHOSP, membro da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Sobrasp) e da Câmara Técnica de Segurança do Paciente do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Aumento dos atendimentos de Acupuntura no SUS

Desde a implantação da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares, em 2006, a prática da Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura) tem aumentado significativamente, segundo o Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde emitido pela Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do Ministério da Saúde, em 2020.

Dados publicados por este relatório sugerem que as PICS estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, sendo 14.508 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.159 municípios (74%) - APS e média e alta complexidades - e em todas as capitais (100%). Foram ofertados 989.704 atendimentos individuais, 81.518 atividades coletivas com 665.853 participantes e 357.155 procedimentos em PICS.

Já as parciais para o ano de 2019, indicam que as PICS estiveram presentes em 17.335 serviços de saúde do SUS, sendo 15.603 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.296 municípios (77%) - APS e média e alta complexidades - e em todas as capitais (100%). Foram ofertados 693.650 atendimentos individuais, 104.531 atividades coletivas com 942.970 participantes e 628.239 procedimentos em PICS*.

O relatório mostra um aumento significativo de ofertas nos atendimentos de Acupuntura e de outras práticas na Atenção Básica da Saúde em relação à Medicina Tradicional Chinesa, conforme quadro abaixo, com destaque para a Auriculoterapia.

Procedimento	2017	2018	2019 (parcial)
Ventosa e Moxa	2.596	6.107	13.027
Acupuntura	101.020	117.898	129.207
Auriculoterapia	40.818	217.973	423.774

Diante desses dados, podemos adiantar a importância dos procedimentos de Medicina Tradicional Chinesa, que têm contribuído para dar mais saúde e qualidade de vida às populações que dela fazem uso.

Este conhecimento milenar de tratamento e cura teve seu berço na longínqua China e chegou ao Brasil, inicialmente, através dos primeiros chineses vindos a convite de D. João VI, em 1810; posteriormente os japoneses, em 1908, trouxeram suas experiências a respeito deste novo jeito de tratar. Hoje temos espalhados pelo Brasil centenas de milhares de profissionais que dedicam o seu dia a dia no aprendizado e na aplicação da Acupuntura.

A pandemia que se instalou no mundo nestes dois últimos anos afetou também os atendimentos da população no âmbito do SUS. Porém, com o início da retomada à normalidade, mesmo com as restrições ainda em curso, será possível reiniciar os atendimentos para que a população possa, cada vez mais, ser beneficiada com essa técnica, que tem ajudado povos no mundo inteiro, e a um custo pouco significativo, pois o que se tem verificado é uma população cada vez mais doente, com dores físicas e emocionais e necessitada de uma terapia eficaz e com aval da Organização Mundial da Saúde.

Referência Bibliográfica
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf. Acessado em 27.05.2022

Por dr. Maury M. Tanji
Conselheiro do CRBM1
APBM / Comissão de Acupuntura

Audiência no Senado discute o exercício profissional da Acupuntura

A regulamentação do exercício profissional da Acupuntura já se arrasta por quase 20 anos. Inicialmente passando pela Câmara dos Deputados, como PL 1549/2003, de autoria do deputado Celso Russomano, agora no Senado Federal sob número PL 5983/2019. No dia 12 de maio de 2022 aconteceu audiência pública, na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, sob a relatoria do senador Eduardo Girão.

Na ocasião, representando o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e o Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1), participou o conselheiro do Regional 1 dr. Maury Massani Tanji, do Grupo Técnico Interprofissional - PICS do Fórum dos Conselhos de Atividades Fins da Saúde do Estado de São Paulo.

A audiência pública contou também com a presença do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Conselho Federal de Enfermagem, do Conselho Federal de Nutricionistas, do Conselho Regional de Autorregulamentação da Acupuntura do Estado de Minas Gerais, da Federação dos Acupunturistas do Brasil e Terapias Integrativas, da Sociedade Brasileira de Acupuntura, do Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura, do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira.

De acordo com o dr. Tanji, “as explanações foram bem interessantes e intensas, com defesas da atuação na Acupuntura para categorias multiprofissionais, e a classe médica defendendo a exclusividade para eles, colocando a segurança do paciente em questão”.

“A Biomedicina criticou o ofício, enviado pelo Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura, que dizia: ‘A prática da acupuntura é reconhecida, até o presente, exclusivamente pelos Conselhos Federal de Medicina, Odontologia e Medicina Veterinária, os quais asseguram sua prática terapêutica aos respectivos profissionais com registro ativo, em suas respectivas áreas de atuação’. O que não corresponde à verdade, uma vez que o Conselho Federal de Biomedicina publicou uma Resolução sobre Acupuntura, que permite ao biomédico a habilitação em Acupuntura e consequente atuação na prática da Acupuntura, desde que comprove estar habilitado para tal, e também uma Resolução sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), na prática de Acupuntura.”

Segundo ele, em função do tempo de apenas 10 minutos, não foi possível discorrer e aprofundar mais sobre o assunto, uma vez que se trata de um tema bastante complexo. “Porém, o relator, Senador Eduardo Girão, se comprometeu à realização de mais uma audiência pública e, se necessário, uma terceira.”

Na véspera da audiência, na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), foram juntados documentos da Federação Mundial de Sociedades de Acupuntura-Moxabustão, da Fundação Europeia de Medicina Tradicional Complementar e Integrativa, da Liga das Escolas de Acupuntura e Terapias Naturais e do Instituto Long Tao e Escola de Terapias Integrativas do Brasil, com manifestações sobre a matéria. No dia 3 de maio, foi anexado o Ofício nº 5/22 do Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo, também com manifestação sobre a matéria.

Sobre o PL

Aprovado pela Câmara, em 2019, o PL 5.983/2019 define Acupuntura como o conjunto de técnicas e terapias que consiste na estimulação de pontos específicos do corpo humano mediante o uso de agulhas apropriadas, além de outros procedimentos próprios, com a finalidade de manter ou restabelecer o equilíbrio das funções físicas e mentais do corpo humano.

Segundo o texto, é assegurado o exercício profissional de Acupuntura:

. Ao portador de diploma de graduação em nível superior em Acupuntura, expedido por instituição de ensino devidamente reconhecida;

. Ao portador de diploma de graduação em curso superior similar ou equivalente no exterior, após a devida validação e registro do diploma nos órgãos competentes;

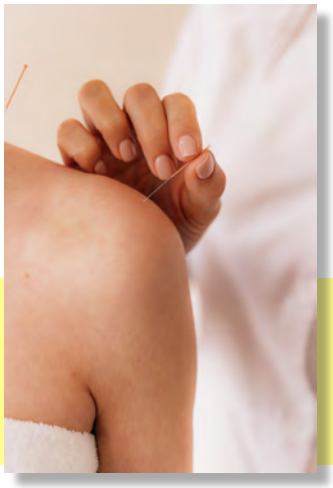
. Aos profissionais de saúde de nível superior portadores de título de especialista em Acupuntura, reconhecidos pelos respectivos conselhos federais;

. Ao portador de diploma de curso técnico em Acupuntura, expedido por instituição de ensino reconhecida pelo governo;

. E aos que, embora não diplomados, venham exercendo as atividades de Acupuntura, comprovada e ininterruptamente há pelo menos cinco anos.

Autor do requerimento para realização da audiência, o senador Eduardo Girão (Podemos-CE) aponta que o projeto já foi bastante discutido, mas que ainda há divergências.

“A matéria ainda abriga múltiplas perspectivas, tanto do ponto de vista de seu interesse social e sanitário, quanto temas referentes à sua aplicabilidade técnica e aos interesses das categorias e profissionais que a exercem”, assinala o senador.



Fonte: Agência Senado
Extraído de: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/09/cas-debate-na-quinta-feira-regulamentacao-da-pratica-de-acupuntura

Para saber mais: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139802

CRBM1 disponibiliza cadastro de Perito Judicial para acesso dos tribunais

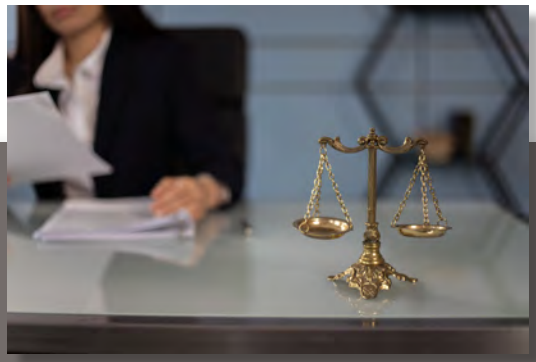
Aos profissionais com formação em Perícia Judicial e cadastro no sistema judiciário, bem como experiência mínima de três anos na área, o CRBM1 realiza registro como forma de possibilitar o acesso dos tribunais em consulta pública, de acordo com a área de atuação!

O perito biomédico tem como principal função oferecer o conhecimento científico sobre a área da saúde, ajudando a entender questões relacionadas às demandas judiciais, por meio de um laudo. Tudo isso é feito com diagnósticos e prognósticos adequados para cada caso.

O interessado deve acessar o sistema, preencher o formulário e anexar a documentação exigida para análise e aprovação, com previsão de 20 dias para a resposta. Finalizado o processo será emitida uma certidão de perito para os profissionais devidamente cadastrados.

O requerimento para inscrição estará disponível no sistema SISCAF a partir do dia 15 de junho de 2022.

É importante observar que somente as informações autorizadas pelo profissional no ato do preenchimento do requerimento ficarão liberadas na consulta pública.



Cadastro de peritos judiciais facilita acesso dos tribunais em consulta pública

Biomédico, siga o CRBM1 pelas redes sociais! Fazemos parte do LinkedIn!

Conselheiro abre série de encontros e palestras em universidades

UNIP/SP recebe o conselheiro titular dr. Roberto Martins Figueiredo para palestra sobre Microbiologia; na oportunidade, estudantes puderam esclarecer dúvidas sobre a autarquia

Objetivo é esclarecer graduandos da Biomedicina sobre a missão e o trabalho desenvolvido pelo CRBM1, aproximando o Conselho dos futuros profissionais

Conselheiro titular do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1), dr. Roberto Martins Figueiredo ("Dr. Bactéria") ministrou, no dia 1º de junho de 2022, palestra sobre Microbiologia aos graduandos do curso de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP), campus Vergueiro, na capital.

Na ocasião, ao lado da coordenadora do curso de Biomedicina, dra. Sandra Heloísa Nunes Messias, conselheira titular do CRBM1, abordou também a função e o trabalho de fiscalização e normatização da profissão, desenvolvido pelo Conselho.

O encontro reuniu mais de 300 pessoas no auditório da Universidade, que puderam conhecer um pouco mais sobre a sua trajetória profissional e o campo da Microbiologia, e tirar dúvidas sobre o Conselho.

Ao longo dos próximos meses está programada uma série de palestras aos estudantes de graduação em eventos da Biomedicina, bem como em ações desenvolvidas pelo Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1) e a Associação Paulista de Biomedicina (APBM):

. 11/06/2022 - Simpósio e Biomedicina da USCS (São Caetano do Sul - SP)

. 20/06/2022 - I Jornada de Biomedicina da Baixada Santista (Santos - SP)

. 25/06/2022 - Ação Social Itaquera (São Paulo - SP)

. 26/06/2022 - Ação Social Largo do Cambuci (São Paulo - SP)

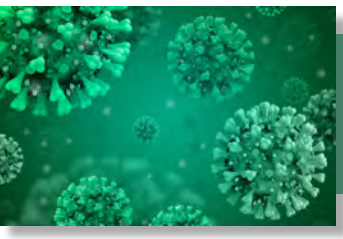
. 03/08/2022 - VIII Semana da Biomedicina da Unifipa (Catanduva - SP)

. 09/08/2022 - Universidade Cruzeiro do Sul (São Miguel Paulista - SP)

. 10/08/2022 - I Jornada de Biomedicina da UNIFIO (Ourinhos - SP)

. 11/08/2022 - Universidade Cruzeiro do Sul (Guarulhos - SP)

* Acompanhe a programação nos canais digitais do CRBM1 e da APBM.



Biomédico, acompanhe em nossas redes sociais as últimas noticias sobre a COVID-19

Siga o protocolo de proteção para os profissionais de saúde

Março/2022: CRBM1 divulga a Biomedicina a gestores públicos de SP durante o Congresso Estadual de Municípios (Campos do Jordão - SP)

Da esq. p/ a dir., dr. Orlando Gerola Júnior, biomédico, diretor da Furp - Fundação para o Remédio Popular, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, pres. do CRBM1, e o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania - SP)

Primeira edição da *Medical Fair Brasil*, em SP, abre espaço para a Biomedicina

Por meio da apresentação em estande e palestras relacionadas a diversas habilitações da profissão, CRBM1 e APBM divulgam o trabalho do profissional biomédico a gestores e profissionais da saúde do Brasil e do exterior

Foram quatro dias de presença da Biomedicina na *Medical Fair Brasil*, edição brasileira da MEDICA - feira alemã organizada pelo Grupo Messe Düsseldorf, considerada o maior evento da indústria médico-hospitalar mundial.

Especialmente convidados, o Conselho Regional de Biomedicina (CRBM1) e a Associação Paulista de Biomedicina (APBM) participaram do evento, realizado de 3 a 6 de maio de 2022, na capital paulista.

Em estande no local, o objetivo foi destacar ao visitante da Feira a atuação do profissional biomédico nos serviços de saúde públicos e privados do país, apresentando as diferentes áreas em que a categoria está inserida.

Segundo os organizadores, cerca de três mil pessoas participaram do evento a cada dia, dentre empresários, gestores e profissionais da saúde em geral. A exemplo das edições internacionais, a *Medical Fair Brasil* reservou exposição de máquinas, equipamentos e serviços, bem como ofereceu vasta programação de conteúdo com fóruns, simpósios e congressos.

No dia 5 de maio o Auditório 1 foi reservado às palestras organizadas pelo CRBM1 e APBM, com a presença de destacados profissionais. Abrindo a programação, dr. Marco Antônio Zonta, membro da Comissão de Anatomia Patologia, Citologia e Histotecnologia Clínica do CRBM1, discorreu sobre Inovação e Políticas Públicas de Saúde / Rastreamento do câncer cervical na era pós-vacina, apresentando percentuais de acometimento da doença na população.

Na sequência, a dra. Alessandra Iara Oliveira Salloum, membro da Comissão de Imunologia do CRBM1, abordou a Atuação do profissional de saúde em sala de vacinas / Boas práticas de vacinação: evitando erros, destacando desde o espaço físico e equipamentos necessários em uma clínica de vacinação até o imprescindível preparo do profissional que irá atender o cliente, do conhecimento da recomendação de cada vacina e a atenção dispensada no atendimento.

Imagenologia a serviço da Medicina Personalizada foi o tema escolhido pela dra. Solange Amorim Nogueira, conselheira e membro da Comissão de Imagenologia do CRBM1. No encerramento das palestras, dr. Maury Massani Tanji, conselheiro do CRBM1 e membro da Comissão de Acupuntura do CRBM1, falou sobre As Práticas Integrativas e Complementares como instrumento no controle dos transtornos emocionais. De modo didático, esclareceu dúvidas do público presente.

A *Medical Fair Brasil* foi realizada no Expo Center Norte, zona norte da capital paulista. A segunda edição está prevista para abril de 2023.

A partir do alto: dr. Marco Antonio Zonta, dra. Solange Amorim, dra. Alessandra Salloum e dr. Maury M. Tanji

APBM amplia escopo de atuação e oferece serviços e produtos para o aprendizado

A Associação Paulista de Biomedicina (APBM) acaba de implantar a plataforma LMS (*Learning Management System*) - sistema de gestão de aprendizagem para a capacitação e aprimoramento dos profissionais biomédicos e acadêmicos, e treinamentos para profissionais e empresas. Em parceria com a empresa Atividade Digital, o ambiente da plataforma foi desenvolvido para ser utilizado por associados ou não; sendo de acesso fácil e intuitivo.

O acesso ao ambiente é feito no menu da página https://apbm.org.br no link "cursos e palestras" https://apbm.org.br/categoria-produto/cursos-e-palestras/

Conteúdos públicos como eventos, jornadas e encontros ficam disponíveis de forma gratuita para o acesso dos interessados; cumprindo o ciclo das palestras o inscrito recebe o certificado de participação remota do evento. Os conteúdos pagos são cursos de capacitação e aprimoramento e podem ser adquiridos diretamente na plataforma.

Está em fase de finalização o conteúdo para treinamento, que deverá estar disponível no segundo semestre de 2022 visando atender empresas de pequeno e médio portes. O ambiente de "Treinamento de funcionários", com foco na educação e no desenvolvimento, por exemplo, representa importante ferramenta para ajudar os colaboradores a expandir seu conjunto de habilidades estruturalmente ao longo de suas carreiras. O ambiente "Integração de funcionários e clientes" possui foco nos valores, políticas e procedimentos da empresa, favorecendo assim a produtividade.

Loja APBM

A APBM possui loja virtual de produtos do dia a dia do profissional e relacionados à Biomedicina e à Associação. A venda destes produtos tem a finalidade de custear conteúdo técnico-educacional para associados, com oferta na forma gratuita, proporcionando, dessa forma, material de qualidade sem custo ao interessado.

O acesso à loja é feito pelo site https://apbm.org.br - link "LOJA APBM".

Projeto APBM Soluções Corporativas

A Associação Paulista de Biomedicina (APBM) congrega profissionais biomédicos do Estado de São Paulo e unidades federativas pertencentes à jurisdição do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região (CRBM1).

Por meio da capacitação e aprimoramento, sua finalidade é oferecer ao mercado de trabalho profissionais com a qualidade inerente à categoria.

O projeto APBM Soluções corporativas nasceu das inúmeras reuniões realizadas entre a APBM e a iniciativa privada que emprega profissionais biomédicos. As áreas de maior interesse das empresas são as que atuam nos segmentos de ampla tecnologia no setor da saúde e, consequentemente, necessitam de profissionais biomédicos capacitados com características híbridas para atuar na gestão e na parte operacional.

Com este projeto a APBM pretende ser um HUB de conhecimento, com acervo único e profissionais com alta competência técnica e prática, traduzindo as necessidades, orientando e acompanhando o processo de evolução, melhorando processos e a capacitação de profissionais.

Muitas empresas oferecem serviços semelhantes para soluções corporativas, entretanto, a APBM vem disponibilizar serviços focados nos profissionais biomédicos e empresas que utilizam a mão de obra nas atividades da Biomedicina.

Escopo do Projeto

Educação corporativa

1. Identifica-se a necessidade de treinamento
2. Planejamento de treinamento customizado; aplicação do programa de treinamento
3. Acompanhamento; avaliação dos resultados

O projeto consiste em oferecer às empresas que atuam no segmento "saúde e comércio de produtos e equipamentos" soluções corporativas e educacionais, construindo conhecimento sólido para atingir melhores resultados, fornecendo treinamentos e *compliance* para desenvolver uma força de trabalho envolvida, colaborativa e qualificada.

I. Sistema de gestão de aprendizagem (LMS APBM)

• Desenvolver força de trabalho qualificada
• Oferecer treinamento moderno, prescritivo e em dispositivos móveis para todos os funcionários
• Melhorar o desempenho, colaboração, engajamento e retenção dos funcionários

II. Conecta APBM

• Promover a colaboração em equipe, em tempo real, e apoiar o aprendizado social
• Estimular o compartilhamento do conhecimento para aproximar os funcionários e agilizar os processos
• Aumentar o envolvimento e permitir que os funcionários de todos os níveis cresçam e se destaquem

Qualificação: Qualificação de profissionais de acordo com a

demanda da empresa com cursos nas diversas áreas, incluindo gestão de serviços.

Treinamento: Treinamento especifico para equipamentos e processos produtivos

Foco no desempenho: Aprimorar o envolvimento da equipe com foco no desempenho, otimizando processos produtivos e *soft skill*.

Perfil comportamental - Avaliações e contratações

III. Comportamental e emocional - *soft skills:*

Planejamento para o desenvolvimento de atributos pessoais e comportamentais que ajudem as empresas a montarem times fortes e produtivos.

1. Comunicação

Aprimorar e manter bons diálogos internos e externos, desenvolver a comunicação e solidificar missão, visão e valores da empresa.

2. Gestão do tempo

Saber administrar o tempo, mostrando com trabalho aos colegas e aos consumidores os valores da empresa.

3. Solução de problemas

Identificar talentos e desenvolver habilidade de se apropriar das adversidades e resolvê-las com objetividade. Domínio técnico do ramo de atuação, melhorando a proatividade.

4. Flexibilidade e adaptabilidade

Ser humano é ser adaptável. Mas surgiram profissionais no mercado de trabalho cada vez menos flexíveis nas últimas décadas. O motivo disso pode ser o crescimento da capacitação e, consequentemente, o aumento do nível técnico dos funcionários. Por isso, ser tolerante e compreensivo cria um ambiente agradável e acolhedor.

5. Aprendendo a lidar com pressão

Conseguir manter o ritmo de trabalho mesmo que haja certa pressão é visto com bons olhos pelas empresas, pois demonstra foco e determinação.

6. Trabalho em equipe

Valorizar as equipes e seus feitos em conjunto. Em função disso, funcionários com *soft skills* de colaboração e solidariedade se destacam mais, seja atuando em reuniões de departamentos ou participando de projetos colaborativos.

7. Autoconfiança

Desenvolver a autoconfiança a fim de contribuir com os planejamentos e estratégias de crescimento da corporação.

8. Suportar críticas

Estamos sempre sujeitos a críticas, tanto para fazê-las quanto para recebê-las. Assim, quem leva esses momentos mais "na esportiva", de forma leve e como aprendizado para crescer e se desenvolver se sobressai entre os demais.

9. Atitude positiva

Ter atitudes realmente positivas, que deixem o ambiente de trabalho melhor e mais receptivo.

10. Recrutamento e seleção:

- Contratação assertiva: contratar o profissional certo para a vaga

- Ampliação do alcance de vagas ofertadas
- Redução em cerca de 50% do tempo de fechamento da vaga
- Contratações com o Teste de Perfil Comportamental
- Processo seletivo com avaliação escrita e entrevista
- Relatórios personalizados de pré-seleção

Para que seja possível encontrar todas as qualidades essenciais para a vaga anunciada é necessário que haja um planejamento que contemple diversas etapas: definir as necessidades da empresa e as especificações do cargo (requisitos, atribuições, competências etc.); descrever e divulgar a vaga em meios diversos; triar currículos, na qual serão analisadas as habilidades técnicas; entrevista prévia, a fim de fazer uma primeira análise de perfil e elucidar pontos relevantes a respeito do candidato; aplicação de testes, caso necessário; entrevista final, normalmente com o gestor; escolha e contratação; *feedback*.

IV. Conhecimento técnico-científico - *hard skills*

As *hard skills* são compostas pelos conhecimentos específicos e técnicos adquiridos pelo profissional ao longo de sua jornada acadêmica e profissional. Essas habilidades específicas podem ser comprovadas por meio de certificados e diplomas. São conhecimentos que o profissional lista em seu currículo, detalhando o curso que fez na graduação, o período, além dos certificados que conquistou em atividades e palestras.

Com a participação e opinião de colaboradores, reuni neste projeto itens que julgo essenciais para ofertar às empresas. Tenho certeza de que este importante projeto vai diferenciar a APBM das demais associações pela qualidade da prestação de serviços.

Dr. Marcos Caparbo
Secretário geral da APBM
https://apbm.org.br/

Feiras livres

Atualmente, as feiras livres são fortes fontes de emprego e escoamento da produção de hortifrutigranjeiros, além de tradicionais comércio de carnes, aves e pescados.

Tendo em vista a possibilidade de contaminação existente, não podem estar localizadas a menos de 100 metros de hospitais, escolas, postos de combustível e igrejas.

Os feirantes devem vestir avental específico para a atividade; botas também são exigidas.

Sabemos que não dá para ir à feira sem pensar em um pastel e tomar um copo de caldo de cana. Então, o que devemos observar em relação às barracas que comercializam estes produtos:

Manipuladores

- Com padrões de asseio adequados
- Com cabelos presos e protegidos
- Com vestimentas apropriadas e limpas
- Com adequada lavagem das mãos
- Não devem fumar ou manter hábitos inadequados
- Manter utensílios e equipamentos higienizados
- Utensílios descartáveis ou devidamente higienizados
- Os manipuladores de alimentos devem ser capacitados em higiene pessoal, manipulação higiênica dos alimentos e doenças transmitidas por alimentos

Preparo e exposição para venda

- Área protegida com telas
- Área limpa
- Equipamentos e utensílios limpos e higienizados
- Vegetais frescos e higienizados
- Descascamento da cana-de-açúcar em local separado
- Os alimentos e as bebidas com vegetais devem ser preparados imediatamente antes do consumo ou mantidos sob temperatura inferior a 5°C. As bebidas preparadas com vegetais devem ser consumidas no mesmo dia do preparo.
- Suprimento suficiente de água potável
- Gelo fabricado com água potável
- Equipamentos de exposição protegidos de contaminações
- Manipuladores com procedimentos higiênicos
- Ornamentos e plantas não devem ser fontes de contaminação

Hábitos que devem ser eliminados nas feiras livres

Experimentação de frutas
Acho interessante. Geralmente você tem um hábito em sua casa de lavar muito bem as frutas e hortaliças antes de comer ou oferecer para seus filhos.

Por que isso deixa de ser necessário no momento da compra, isto é, no instante em que você está escolhendo a fruta e o feirante, muito solícito, pega uma delas, corta com uma faca cujo grau de higiene também deixa muito a desejar, e oferece?

As mesmas bactérias que você evita ao lavar estas frutas em sua casa podem

estar presentes neste momento. Evite experimentar, a não ser que tenha condição de lavar adequadamente, o que normalmente é muito difícil.

Procure comprar frutas da época e em condições adequadas de conservação e de frescor.

Embrulhar hortaliças, frutas ou outros produtos em jornal
É o "fim da picada". É claro que nenhum produto pode ser embrulhado em jornal (nem no jornal do dia). Além do papel ser altamente absorvente e permeável, a tinta, com certeza, não é o que poderíamos chamar de comestível.

Não esqueça

Arrumação do carrinho
A colocação dos produtos é essencial para manter a qualidade. Coloque os mais firmes por baixo, a mesma coisa fazendo para caixas. Alimentos como ovos e hortaliças, frágeis por natureza, devem permanecer por cima de todos os produtos.

Limpeza do carrinho
Após cada ida à feira não esqueça de lavar o carrinho. Isso mesmo: ele teve contato com vários produtos cheios de bactérias, além da proximidade com o chão.
Lave com água, sabão e enxague com água em abundância.

Guarde as frutas na geladeira
Procure manter as frutas na geladeira; evite usar as famosas fruteiras. A única fruta que poderia ser mantida à temperatura ambiente seria a banana, pois escurece em baixa temperatura.

Dr. Roberto Martins Figueiredo ("dr. Bactéria") - Conselheiro Titular do CRBM1, diretor da Microbiotécnica, autor de livros e palestrante

A jornada do estudante

Há exatamente um mês e meio o meu casamento acabou. Foram dias muito difíceis, de tristeza... , mas eu logo não quis perder a oportunidade de experimentar a sensação que é a de baixar e utilizar esses aplicativos de encontros. Eu não sou tão velho assim, mas no meu tempo as coisas eram bem diferentes.

No aplicativo que utilizei existe a função "escreva algo interessante e divertido sobre sobre você" . Puxa, isso é algo extremamente difícil, mas eu resolvi colocar ali que sou um amante da aviação - e sou mesmo! - porém, sempre a cada voo, fico imaginando a queda, os destroços, quem vai me procurar, os achados do relatório do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) etc.

Nessa semana, quando vinha para o nosso XVII Congresso Brasileiro de Biomedicina aqui em Goiânia, GO, ao entrar no avião em São Paulo, ouvi o comandante dar as boas-vindas e percebi o número de pessoas que estavam ali – essas pessoas estavam distribuídas por todo o avião uns mais próximos da janela, da saída de emergência, outras não: na poltrona do meio, por exemplo, apertados, sem conforto algum, mas todos estavam ali.

Fiquei imaginando o objetivo de cada uma daquelas pessoas – no meu caso, especificamente, o objetivo era o de chegar a Goiânia. Mas não, refleti um pouco mais e cheguei à conclusão de que ainda que possa ser considerado, não era esse o meu objetivo principal. Chegar a Goiânia era somente parte da rota que iria me conduzir ou conduzir aquelas pessoas aos seus objetivos principais.

Não demorou muito e o comandante informou: "tripulação, preparar para a decolagem", os motores aceleraram e um senhor que estava ao meu lado fez o sinal da cruz.

Nos bancos mais à frente existiam pessoas interessadas na velocidade do avião e na paisagem que escapava aos nossos olhos. Haviam também pessoas interessadas no ronco dos motores, no balanço das asas, pessoas que estavam lendo, conversando, dormindo, brigando, e eu pensando sobre todos os componentes do avião que deveriam funcionar corretamente e não falhar nos próximos minutos.

Refletindo mais um pouco cheguei à conclusão de que se o avião cair então talvez nunca cheguemos ao objetivo principal. Talvez então seja melhor trabalhar por partes, objetivos menores. Talvez então seja melhor, ao invés de viver esperando sempre o que virá depois, curtir cada momento, a trajetória, e não aguardar somente pelo ponto de chegada.

Veja, docentes e estudantes: assim é a nossa sala de aula. O docente é o comandante. Aliás, não, melhor: o docente é o guia, aquele que mostra os caminhos. Os estudantes são os passageiros - passageiros e passageiras cheias de experiências pessoais e anseios. Os objetivos de cada um são extremamente diferentes. Esses estudantes ocupam e vieram de lugares diferentes e a disciplina daquele docente é a rota para a conquista de um objetivo maior.

Me diga: como curtir ou fazer com que o aluno curta cada momento? Como atribuir significado ao processo de ensino e aprendizagem? Como aumentar a taxa de permanência e retenção de conhecimento, conduzir processos avaliativos mais justos e menos subjetivos e aprender muito mais que ensinar? Como é possível utilizar a mesma régua para medir todos eles?

A docência é um exercício diário de reflexão. Será que a nossa disciplina ou matéria ou componente curricular terá o mesmo aroma e sabor ou a mesma cor para todos os estudantes? Ou ainda, de que forma eles interpretarão a experiência e utilizarão e/ou empregarão os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que estão aprendendo e desenvolvendo?

A experiência é particular para o indivíduo porque cada indivíduo é incrivelmente igual e diferente de todos os outros. O docente é o guia, aquele que orienta a formação de um amplo espectro de pessoas que aprendem e experimentam diferente, se complementam, e que atenderão de modo particular o amplo espectro de necessidades de nossa população.

Aquela disciplina, matéria ou componente curricular é parte da trajetória do estudante; ela não é tudo ou a mais importante e essencial, mas faz parte do pacote de experiências e vivências que o estudante precisa para se tornar um profissional da saúde e um cidadão ético, justo e que valorize o outro.

O professor deve garantir a todos e todas a melhor experiência a bordo, o voo deve ser significativo, e a retenção do conhecimento pelos passageiros depende de muitos fatores para além somente do ato de ensinar, depende do aprender, da vivência e bagagem de cada estudante, da busca ativa pelo conhecimento, de objetivos e propósitos de vida, e de tantos outros fatores.

> *"O docente é o guia, aquele que orienta a formação de um amplo espectro de pessoas que aprendem e experimentam diferente, se complementam, e que atenderão de modo particular o amplo espectro de necessidades de nossa população"*

Prof. Dr. Éric Diego Barioni é biomédico, docente na Universidade de Sorocaba (Uniso), conselheiro e presidente da Comissão de Toxicologia no Conselho Regional de Biomedicina da 1ª Região (CRBM1)

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1

Jurisdição: São Paulo (sede), Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul

SP

Delegacia Regional da Região do ABCD
Delegada Titular: Dra. Adriana de Brito - CRBM1 12.882

USCS/Gestão de Biomedicina
R. Santo Antônio, 50 - 2º andar - B. Centro - São Caetano do Sul - SP - CEP 09521-160
Tel.: (11) 4239-3217
delegaciaabcd@crbm1.gov.br

Delegacia Regional da Região Metropolitana de Campinas - SP
Delegado Titular: Dr. Alexandre Veronez - CRBM1 15.403
Subdelegada: Dra. Camila Goulart Clecêncio - CRBM1 - 27.545

Av. Joaquim Alves Correa, 4306 - Valinhos - SP - CEP 13277-055
Tels.: (19) 99364-9312 - Dr. Alexandre / (19) 991925374 - Dra. Camila
* Atendimento com horário agendado
delegaciacampinas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Americana - SP
Delegado Titular: Dr. Marcelo Dias Ferreira Neves - CRBM1 7.005

Faculdade de Americana
Av. Joaquim Boer, 733 - Jardim Luciene - Americana - SP - CEP 13477-360
Tel.: (19) 99149-9955
delegaciaamericana@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araraquara - SP
Delegado Titular: Dr. Orivaldo Pereira Ramos - CRBM1 3.158

R. Voluntários da Pátria, 1309 - Araraquara - SP - CEP 14801-320
Tel.: (16) 3301-7146
delegaciaararaquara@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araras - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Roberto Escrivão Grignoli - CRBM1 5.541

Faculdade de Ciências Biológicas de Araras
Av. Maximiliano Baruto, 500 - Araras - SP - CEP 13607-339
Tel.: (19) 3543-1443
delegaciaararas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Botucatu - SP
Delegado Titular: Dr. Wellerson Rodrigo Scarano - CRBM1 6.959
Subdelegada: Dra. Denise Salioni da Silva - CRBM1 15.087

Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biociência - UNESP
R. Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250 - Botucatu - SP - CEP 18618-689
Tels.: (14) 3880-0475 / (14) 99788-3557
delegaciabotucatu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Bragança Paulista - SP
Delegado Titular: Dr. Rafael Martins de Oliveira - CRBM1 10.068

Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José - Bragança Paulista - SP - CEP 12916-900
Tel.: (11) 2454-8257 / Fax.: (11) 4034-1825
delegaciabragancapaulista@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Catanduva - SP
Delegado Titular: Dr. Daniel Henrique Gonçalves - CRBM1 27.177

R. Aquidauana, 273 - Jd. Sales - Catanduva - SP - CEP 15804-310
Tel.: (16) 98175-5048
delegaciacatanduva@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Descalvado e São Carlos - SP
Delegado Titular: Dra. Lilian Roberta Reschini - CRBM1 7.566

Tel.: (19) 99784-1510 - Dra. Lilian
delegaciadescalvadosaocarlos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Fernandópolis - SP
Delegada Titular: Dra. Daiane Fernanda Pereira Mastrocola - CRBM1 10.153
Delegada Auxiliar: Dra. Nayara Gomes Felix da Silva - CRBM1 12.550

Av. Teotônio Vilela, s/nº - Campus Universitário - Fernandópolis - SP - CEP 15600-000

Tels.: (17) 3442-6844 / (17) 3442-6106 / 0800-550680
delegaciafernandopolis@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Franca - SP
Delegada Titular: Dra. Dora Lúcia Carrara Moreti - CRBM1 1.411

Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 - Franca - SP - CEP 14404-600
Tel.: (16) 3711-8893
delegaciafranca@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Itu - SP
Delegada Titular: Dra. Maria Teresa Fioravante - CRBM1 3.664
Delegado Auxiliar: Dr. João Carlos Smelan - CRBM1 684

R. Madre Maria Basília, 965 - Itu - SP - CEP 13300-903
Tels.: (11) 4013-9904 / 4013-9900
delegaciaitu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Marília - SP
Delegado Titular: Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette - CRBM1 10.239

Av. Dr. Hércules Galetti - 382 - Bloco 10 - apto 201 - Jd. Califórnia - Marília -SP - CEP 17527-350
Tel.: (14) 98822-6335
delegaciamarilia@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Mogi das Cruzes - SP
Delegacia Regional de Mogi das Cruzes / Vale do Tiete
Delegado Titular: Dr. Marcelo A. Cortina Gonçalves dos Santos - CRBM1 7.174
Subdelegado: Dr. João Carlos Smelan - CRBM1 684

Tel.: (11) 98500-4108
delegaciamogidascruzes@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente - SP
Delegado Titular: Dr. Luiz Ernesto Paschoalin - CRBM1 127

Rua Major Felicio Tarabay, 416 - Centro - Presidente Prudente - SP - CEP 19010-051
Tel.: (18) 3221-7449
delegaciapresidenteprudente@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Santos - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Eduardo Pires de Campos - CRBM1 3.051
Delegada Auxiliar: Dra. Maria de Fátima Pires de Campos - CRBM1 10.000

Av. Bernardino de Campos, 50 - Vila Belmiro - Santos - SP - CEP 11065-001
Tel.: (13) 3225-2586
delegaciasantos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto SP
Delegado Titular: Dr. Mário Luiz Cosso - CRBM1 170
Subdelegada: Dra. Valquíria Prado de Sousa - CRBM1 5.463

Rua São Paulo, 2166 - Jardim Maceno - São José do Rio Preto – SP - CEP 15060-035
Tel.: (17) 3304-0500
delegaciasaojosedoriopreto@crbm1.gov.br
Dra. Valquíria: valkpar@yahoo.com.br

Delegacia Regional de Sorocaba - SP
Delegada Titular: Dra. Daniangela de Grandi Barbosa - CRBM1 11.601
Subelegada: Dra. Fabiana Trevisan Mori - CRBM1 16.075
Subelegado: Dr. Bruno de Brito Alves - CRBM1 36.751

R. Aparecida José N. de Campos 120 - Jd do Paço - Sorocaba - SP - CEP 18087-089
Tel.: (15) 98817-7759 - Daniangela
delegaciadesorocaba@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Votuporanga - SP
Delegado Titular: Dr. Vladimir de Menezes Alves - CRBM1 3.026

R. São Paulo, 3267 - Centro - Votuporanga - SP - CEP 15500-000
Tel.: (17) 3426-8585
delegaciavotuporanga@crbm1.gov.br

Delegacia Regional do Vale do Paraíba - SP
Delegado Titular: Dr. Leoberto de Lima - CRBM1 1.422
Subdelegado: Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Morais - CRBM1 6.715

Tels.: (11) 9638-87922 - Dr. Leoberto / (12) 98203-1235 - Dr. Luiz Carlos
delegacia.valedoparaibasp@crbm1.gov.br
* Atendimento com horário agendado

Seccional e Delegacia Regional de Ribeirão Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Maurício Gomes Meirelles - CRBM1 5.052

R. Álvares Cabral, 464 - 9º andar - Ribeirão Preto - SP - CEP 14010-080
Tel./Fax: (16) 3636-5963 / (16) 3636-5586
seccionalribeiraopreto@crbm1.gov.br / delegaciaribeiraopreto@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

ES

Seccional do Estado do Espirito Santo - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Correa - CRBM1 15.312
Subdelegada: Dra. Adryana Vasconcellos Rocha - CRBM1 15.369

Rua José Alexandre Buaiz, 160 - Sala 410 - Cond. Edif. London Office Tower
Enseada do Suá - Vitória - ES - CEP 29050-955
Tel.: (27) 3020-3343
seccionalvitoriaes@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial suspenso a partir de 17 de agosto de 2021

Delegacia Regional de Vila Velha - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Corrêa - CRBM1 15.312
Subdelegada: vago

R. Costa do Sol, 159 - Ed. José Alencar - Apto. 201 - Itapuã - Vila Velha - ES - CEP 29101-920
Tel.: (27) 99901-0356 - Dra. Carmem
delegaciavilavelha@crbm1.gov.br

RJ

Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro - RJ
Delegada Titular: Dra. Raquel Ferreira Chaves CRBM1 - 20.167
Subdelegados: Dr. Raphael Rangel das Chagas - CRBM1 29.782 / Dr. Luiz Guilherme Hendrischhky Santos Aragão - CRBM1 38.675 / Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos - CRBM1 11.963

Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1813 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020-906
Tels.: (21) 2524-0502 / (21) 2524-0508
delegacia-rj2@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

MS

Delegacia Regional de Dourados - MS
Delegado Titular: Aguarda nomeação
delegaciadourados@crbm1.gov.br

Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS
Delegado: Aguarda nomeação
Subdelegado: Aguarda nomeação

Rua da Paz, 129 - Sala 112 - Edifício Trade Center - Centro - Campo Grande - MS - CEP 79002-190
Tel.: (67) 3253-4548
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

Revista do Biomédico

Publicação institucional oficial do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região CRBM1

Autarquia Federal – Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

End.: R. Clímaco Barbosa, 217 - B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555

*** Atendimento presencial: de 2ª a 6ª feira, somente com agendamento**

https://crbm1.gov.br/

Expediente

Coordenação Geral: Dr. Marcos Caparbo (Diretor Administrativo Institucional), Marcelo Vangoni (Gerente geral) e Aparecida Zocateli (Gerente Institucional)

Comissão de Imprensa: Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Júnior, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo

Produção:
EMF Herrerias - Serviços de Comunicação e Imprensa
Jornalista Responsável: Elaine M. F. Herrerias - MTb 27.344
elaine@abla.jor.br / (11) 99741-7469
Fotos: Arquivo CRBM1/ Pixabay/ Pexels/ Unsplash/ Scopio

Impressão: Referência Gráfica
Tiragem: 5 mil exemplares

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM1 ou a opinião de seus diretores.

Conselho Regional de Biomedicina
1ª Região

Atuando em defesa da profissão!

Habilitações da Biomedicina

01. Patologia Clínica
02. Parasitologia
03. Microbiologia
04. Imunologia
05. Hematologia
06. Bioquímica
07. Banco de Sangue
08. Docência e Pesquisa:
- Biofísica;
- Virologia;
- Fisiologia;
- Histologia Humana;
- Patologia;
- Embriologia e
- Psicobiologia.
09. Saúde Pública
10. Imagenologia
11. Radiologia
12. Análises Bromatológicas
13. Microbiologia de Alimentos
14. Citologia
15. Análise Ambiental
16. Acupuntura
17. Genética
18. Reprodução Humana
19. Biologia Molecular
20. Farmacologia
21. Informática de Saúde
22. Histotecnologia Clínica
23. Toxicologia
24. Sanitarista
25. Auditoria
26. Perfusão Extracorpórea
27. Biomedicina Estética
28. Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório
29. Gestão das Tecnologias de Saúde
30. Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico
31. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO
Fundação Vanzolini
NBR ISO 9001:2015

*** Atendimento presencial: de segunda a sexta-feira somente com agendamento**

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Autarquia Federal
Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983

End.: Rua Clímaco Barbosa, 217- B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555

https://crbm1.gov.br/

Jurisdição dos Conselhos Regionais de Biomedicina

Conselho Federal de Biomedicina (CFBM)